

Desempenho orçamentário do RS apresenta leve piora

Elevada rigidez das despesas torna difícil o ajuste das contas estaduais.

Produção cresceu em agosto, mas diminuiu o otimismo com a demanda

Na contramão do Brasil, exportações da indústria gaúcha crescem em 2019

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Desempenho orçamentário do RS apresenta leve piora

Elevada rigidez das despesas torna difícil o ajuste das contas estaduais.

No início da semana passada, a Secretaria da Fazenda do estado do RS divulgou o Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) dos meses de julho e agosto de 2019, e o Relatório de Gestão Fiscal (RGF) do 2º quadrimestre deste ano, ambos elaborados pelo CAGE (Contadoria e Auditoria-Geral do Estado). Tais relatórios fiscais são exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) com o propósito de se verificar a saúde das contas públicas, já que os mesmos apuram as despesas com pessoal, as operações de crédito e da dívida consolidada, a disponibilidade de caixa, o resultado primário e o resultado nominal. Assim, os relatórios podem ser utilizados para traçar opções de política fiscal, avaliar o impacto fiscal sobre a economia, além de ser um instrumento de comparação com outros entes da Federação.

Comparado ao mesmo período de 2018, a receita líquida de transferências arrecadada até agosto deste ano, que abrange, de forma geral, o valor arrecadado com impostos, contribuições, transferências, receitas dos três setores e receitas de capital, apresentou um crescimento nominal de 6,55%, atingindo R\$ 38,3 bilhões, o que equivale a um aumento, em termos brutos, de R\$ 3,3 bilhões. Em contrapartida, as despesas liquidadas até agosto de 2019, descontando as transferências a municípios, no montante de R\$ 6,7 bilhões, totalizaram R\$ 41,3 bilhões, apresentando um crescimento nominal de 9,52% em relação a 2018. Considerando que, deste montante de dispêndio, R\$ 31,7 bilhões tratam de despesas com pessoal e encargos sociais, os dados apontam que cerca de 76,8% da despesa efetiva liquidada se destinam a despesa com pessoal, comparada a 75,8% do mesmo período do ano anterior, o que corrobora a situação extremamente delicada do orçamento público do Estado, ainda mais se destacarmos o fato de que não contabilizamos nesse cálculo as despesas com juros e amortização da dívida.

Portanto, na análise do Balanço Orçamentário, observa-se um déficit de R\$ 2,9 bilhões, apresentando uma queda de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mas, como apontado pela Secretaria da Fazenda, neste resultado orçamentário consta o valor das despesas liquidadas de dívida com a União, no valor de R\$ 2,3 bilhões, que não estão sendo efetivamente pagas desde julho de 2017 em razão de uma liminar do STF. Assim, descontado esse valor, o déficit seria de aproximadamente R\$ 642,8 milhões. O Resultado Primário deste período, que não considera as despesas com juros, apresentou um déficit de R\$ 1 bilhão, resultado pior que o mesmo período de 2018, quando observamos um déficit de 813,3 milhões.

No caso da situação previdenciária do estado, considerando o plano financeiro, o déficit do RPPS apontou R\$ 8,1 bilhões, sinalizando um crescimento de

7,3% em relação ao mesmo período de 2018.

Já de acordo com a análise do Relatório de Gestão Fiscal (RGF), que apresenta resultados trimestrais, a Receita Corrente Líquida (RCL) até agosto de 2019 atingiu a marca de R\$ 38,6 bilhões, apresentando um aumento de 7,35% quando comparado ao mesmo período de 2018. Porém, de forma semelhante se comportou a Dívida Consolidada Líquida (DCL), que apresentou um crescimento de 7,04%, atingindo a marca de R\$87,2 bilhões. Conforme a LRF, mediante a resolução nº 40 do Senado, o limite percentual da relação DCL/RCL é de 200%, e o estado está 25,86 p.p. acima do limite, apresentando uma ínfima melhora quanto ao mesmo período do ano passado. De maneira análoga, a Despesa Total com Pessoal (DTP), atualmente em 47,17% sobre a RCL, permanece acima do limite prudencial indicado pela resolução, que é de 46,55%.

A crise nas finanças públicas do estado do RS parece não ter fim. Mesmo com uma queda singela do déficit orçamentário, causada principalmente pela menor arrecadação até agosto de 2018, quando comparado ao mesmo período de 2019, as despesas com pessoal aumentaram, em 1 p.p. Espera-se que a retomada do crescimento econômico deve contribuir para a melhora da situação pelo lado das receitas. No entanto, somente com reformas que atinjam as despesas, o que passa por uma ampla reforma administrativa que reestruture os gastos com pessoal, o Estado conseguirá ter um orçamento minimamente equilibrado. Nesse sentido, a aguardada proposta de reestruturação dos planos de carreira do Estado pode ser um passo importante para o início de um encaminhamento de uma solução estrutural para as finanças do RS.

Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RS

(Acumulado de janeiro a agosto – R\$ milhões)

	2018	2019
Resultado Orçamentário	-3.065,13	-2.934,22
Receita	34.306,65	38.306,65
Despesa	37.371,78	41.240,87
Resultado Primário	-813,30	-1.018,40
Receita	41.299,30	44.120,90
Despesa	42.112,60	45.139,30
Resultado Previdenciário	-7.944,40	-8.138,70
Receita	2.470,90	3.087,50
Despesa	10.415,30	11.226,20

Relatório de Gestão Fiscal (RGF) - RS

(Acumulado de janeiro a agosto – R\$ milhões)

	2018	2019
Receita Corrente Líquida (RCL)	35.962,20	38.604,80
Despesa Total com Pessoal (DTP)	16.977,40	18.210,50
% sobre RCL	47,21	47,17
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	81.459,90	87.193,20
% sobre RCL	226,52	225,86

Fonte: CAGE/SEFAZ RS. Elaboração: UEE/FIERGS.

Produção cresceu em agosto, mas diminuiu o otimismo com a demanda

Segundo a Sondagem Industrial do RS, pesquisa de opinião empresarial realizada mensalmente pela FIERGS, a produção industrial gaúcha cresceu em agosto, pelo segundo mês seguido, mas em ritmo inferior a julho. O indicador ficou em 51,6 pontos em agosto, o que indica (acima de 50) crescimento em relação ao mês anterior. Em julho, o índice foi de 55,6 pontos. Mesmo com a nova expansão da produção, o emprego no setor continuou em queda. O índice de número de empregados subiu de 48,8 para 49,1 pontos em agosto, mas manteve-se abaixo da marca dos 50 pontos, que denota queda ante o mês anterior.

A alta da produção foi acompanhada pelo aumento da utilização da capacidade instalada (UCI), que subiu 1,0 p.p. ante julho, alcançando 71% em agosto. Os empresários, no entanto, a consideraram abaixo do normal: o índice de UCI em relação à usual, que segue o critério de pontos, foi de 44,6 em agosto. Os 50 pontos marcam o nível usual.

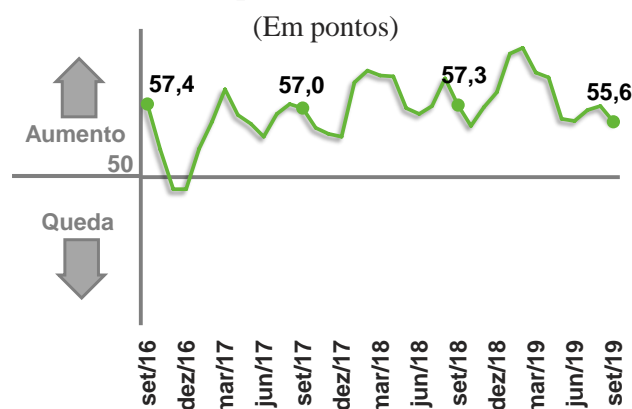
Já os estoques de produtos finais ainda estavam em patamares excessivos em agosto, embora tenham melhorado na comparação com julho. Nesse período, o indicador de estoques em relação ao planejado, que compara o nível efetivo com o esperado pelas empresas, caiu de 51,9 para 50,8 pontos, lembrando que o patamar planejado é indicado pelos 50 pontos.

As expectativas dos empresários gaúchos em setembro estavam, em linhas gerais, menos otimistas do

que em agosto. O indicador de demanda prevista caiu de 57,2 em agosto para 55,6 pontos em setembro, assim como o de compras de matérias-primas, de 55,3 para 53,0 pontos. Apesar da queda, ambos, acima dos 50 pontos, revelam uma tendência de crescimento nos próximos seis meses. O que não é o caso do emprego, que deve continuar em queda: o indicador ficou em 49,4 pontos no mês. Por outro lado, as expectativas com exportações voltaram a projetar expansão. O indicador cresceu de 48,7 para 51,9 pontos.

Nesse cenário, a indústria gaúcha também ficou menos disposta a investir nos próximos seis meses. Depois de três meses de altas seguidas, o índice de intenção de investimentos voltou a cair, 1,1 ponto na comparação com agosto, atingindo 49,7 pontos em setembro, somente 0,8 ponto superior à média histórica.

Índice de Expectativa - Demanda - RS



Fonte: FIERGS.

Na contramão do Brasil, exportações da indústria gaúcha crescem em 2019

De janeiro a setembro deste ano, as exportações da indústria do Rio Grande do Sul totalizaram US\$ 9,3 bi, segundo os dados da balança comercial divulgados pelo Ministério da Economia/Secex. O valor corresponde a um crescimento de 3,5% ante o igual período do ano anterior, desempenho positivo no acumulado que está acima do observado a nível nacional (-12,5%), e de alguns estados exportadores de manufaturados, a saber, Santa Catarina (+1,8%), Rio de Janeiro (+0,7%), São Paulo (-5,0%), Paraná (-5,2%), Bahia (-9,3%) e Espírito Santo (-11,9%).

Pela desagregação da pauta, observa-se que o desempenho das exportações se mostra pouco disseminado entre os setores da indústria: entre os 25 segmentos que registraram algum embarque em 2019, apenas 9 assinalaram aumento nas vendas externas acumuladas, onde os setores de Celulose e papel (+65,5%) e Tabaco (+33,3%) são aqueles com maior contribuição para o resultado neste ano. Só em setembro, ambos destacaram-se pelo aumento dos registros de embarque, especialmente com destino a China (+US\$ 33 mi e +US\$ 129 mi, respectivamente).

Outra atividade em destaque é a de Alimentos, setor que vem se recuperando e já cresce pelo quinto mês consecutivo devido ao aumento da demanda mundial

por produtos de origem animal. Neste mês, o segmento assinalou a maior expansão mensal do valor exportado em 2019 (+36,2%) em razão das exportações de Carne de frango *in natura* (+145%) e Farelo de soja (+82,2%).

Já entre os principais destinos, ressaltamos a perda de participação da Argentina sobre os produtos industrializados gaúchos. Embora o vizinho tenha assinalado a 1ª taxa mensal positiva (+20,4%) após uma sequência de 16 quedas, o resultado é apenas o reflexo da base de comparação mais deprimida no período. Por conta do quadro econômico atual, a redução da capacidade de importar fez com que o País perdesse mais uma posição no *ranking* de exportações, figurando em 3º lugar entre os destinos de mercadorias manufaturadas (US\$ 731 mi), atrás de China (US\$ 1,2 bi) e Estados Unidos (US\$ 1,1 bi).

Para os próximos seis meses, há uma expectativa de aumento das vendas externas, segundo os empresários industriais do RS. O indicador de quantidade exportada registrou alta de 3,2 pontos, atingindo 51,9 pontos – valores acima de 50 pontos indicam essa percepção. O resultado é diferente do observado em agosto, quando a expectativa se deteriorou (48,7 pontos) por conta da piora dos indicadores econômicos da Argentina.

OBS: Todos os resultados e análises desconsideram as operações com plataformas de petróleo e gás no âmbito REPETRO.